

Desastre anunciado

Todo o desgaste e o dispêndio de recursos financeiros da operação de retirada dos garimpeiros da Reserva Sararé, dos índios nhambiquaras, poderiam ter sido evitados, se os setores envolvidos diretamente com a questão tivessem agido com bom senso antes de tomarem qualquer decisão a respeito.

Com efeito, é a esta conclusão que se chega a partir da revelação de um funcionário da Coordenação de Recursos Minerais da Secretaria de Indústria, Comércio e Mineração, segundo a qual, há pelo menos dois anos, o órgão estatal alertava, mediante extensos e minuciosos relatórios, para os riscos de invasão e de um conflito entre índios e garimpeiros na Reserva Sararé, no Município de Pontes e Lacerda.

E, considerando ainda os riscos que essa invasão poderia ocasionar — como de fato ocasionou — ao meio ambiente, os mesmos relatórios sugeriam que, para evitar a devastação da área indígena, o ideal seria a remoção dos invasores para uma outra área, denominada "Papagaio", localizada a 6 km do Sul da Reserva Sararé.

A invasão da área em questão, na verdade, só se tornou realidade porque o Governo Federal, através do Ministério da Justiça, protelou o quanto pôde as providências que se

faziam necessárias, alegando a falta de dinheiro. Por pouco, a retirada dos garimpeiros não se tornaria irreversível, com consequências que poderiam até mesmo resultar tragicamente, haja vista que a ordem, uma vez definida a operação de desintrusão, era a de limpar a área

dos nhambiquaras de qualquer jeito, expirado o prazo dado para os garimpeiros desocuparem o local.

Lamentável, ainda, é saber, conforme revelação de um funcionário da Secretaria de Indústria, Comércio e Mineração, que, devido à resistência por parte do próprio Conselho Estadual de Meio Ambiente

(Consema), a alternativa sugerida, que era a de remover os garimpeiros para outra área, foi simplesmente desprezada. O Consema, para todos os efeitos, tem por missão justamente zelar pelo cumprimento da política de defesa ambiental do Estado. Mas, como se vê, não parece muito.

Não dá dúvida, diante disso tudo, que Sararé configura hoje um problema social anunciado. Os setores ditos competentes precisam levar em conta, ainda, que, além dos garimpeiros, outros vilões responsáveis pelo desastre ecológico da região de Sararé não têm sido alvo das operações espalhafatosas e continuam agindo na região impunemente: os madeireiros.

*Não é só o
garimpeiro
o vilão do
caso Sararé.
Madeireiros
exploram
as riquezas
da região*